

PRINCIPAIS AFECÇÕES DIAGNOSTICADAS EM PEQUENOS ANIMAIS PROVENIENTES DE FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DE PELOTAS

**ARAUJO, Rebis Borges de¹; ÃNANA, Débora de Campos²; NEVES, Katiellen
Ribeiro das³; ROSA, Cristiano Silva da⁴; CLEFF, Marlete Brum⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – rebis.araujo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – debora_anana@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – katiellenribeirodasneves@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – cristiano.vet@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pelotas é considerada atualmente a terceira maior cidade do estado do RS em densidade populacional IBGE, 2016, no entanto, um município ainda carente de políticas públicas voltadas não apenas à orientação e/ou educação das pessoas com relação a guarda e posse responsável dos animais (SOTO, 2000), mas também carente de serviços públicos concebidos para alcançarem com maior abrangência as populações em condição de vulnerabilidade social.

Dessa forma, o Departamento de Clínicas Veterinárias e Hospital Veterinário da Faculdade de Veterinária, através de projeto de extensão mantém um Ambulatório Clínico conhecido como Ambulatório Ceval, que oferece atendimento clínico veterinário, realiza diagnóstico, institui tratamentos, oferece medicamentos, faz a coleta de material para análise em laboratórios, além de orientar as famílias da comunidade quanto a inúmeros temas. O ambulatório funciona e oferece serviço veterinário em dois dias de atendimentos: terças e quintas-feiras, no período das 8hs às 11hs da manhã, sendo oferecidas dez fichas para atendimento e duas para retorno.

Esses atendimentos são apenas para as famílias previamente cadastradas através de uma assistente social vinculada ao projeto - todos recebem um número de cadastro familiar, sendo que membros próximos da família (pais/filhos/irmãos) podem usar esta mesma numeração para ter diferentes animais atendidos pelo projeto. No local onde está a sede do ambulatório, existem muitos animais errantes ou semi-domiciliados, bem como há muitos tutores que necessitam de atendimento para seus animais de companhia e que por falta de recursos, muitas vezes não têm acesso ao atendimento veterinário. Sendo que as comunidades atendidas caracterizam-se por moradores, em sua maioria, considerados como em vulnerabilidade social e que sobrevivem da coleta e seleção de resíduos recicláveis oriundos da cidade. Desta forma, o objetivo do trabalho foi apresentar a casuística de atendimento e as atividades desenvolvidas pelo projeto durante o período de um ano.

2. METODOLOGIA

A população é atendida por ordem de chegada, por professores e alunos de graduação e pós graduação em Medicina Veterinária, sendo que se utilizam fichas que são preenchidas com os dados de nome do tutor, endereço, seguido de nome do paciente, espécie, sexo, raça, idade, etc. Após o preenchimento, o médico veterinário residente, professor e alunos realizam a anamnese, seguido de exame clínico geral e específico dos animais. Se necessário, são coletadas amostras para exames auxiliares de diagnóstico, sendo que estes são encaminhados para os Laboratórios da FAVet-UFPEl, para obtenção do diagnóstico definitivo.

Assim, para o trabalho foi feito durante o mês de agosto de 2018 um levantamento nos prontuários de atendimento no Ambulatório Veterinário Ceval, onde foram observados os dados dos pacientes como data do atendimento, sexo, idade, espécie, sistema acometido e tratamento realizado. Sendo que após estes dados foram tabelados e criadas 14 classificações para definir a casuística de atendimentos no ambulatório e distribuídas entre os diferentes sistemas para apresentar os resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De Julho de 2017 a Junho de 2018 foram realizados 598 atendimentos. Desse total 507 foram cães e 90 felinos, demonstrando maior número de consultas a cães do que de gatos, o que está de acordo com a literatura que cita a maior população de cães como animais de estimação (DIAS et.al., 2004).

Quanto ao sistema acometido durante os atendimentos, a casuística de atendimentos em cães e gatos foi a seguinte: sistema tegumentar (n=156), atendimento ambulatorial (n=131), Sistema digestório (n=78), sistema músculo - esquelético (n=35), oncológico (n=34), infecto-contagiosas (n=32), neurológico (n=32), respiratório (n=27), genito-urinário (n=24), otológico (n=20), orientação pediátrica (n=20), oftalmológico (n=12), cardíaco (n=5), orientação geral (n=5), conforme observado na figura abaixo:

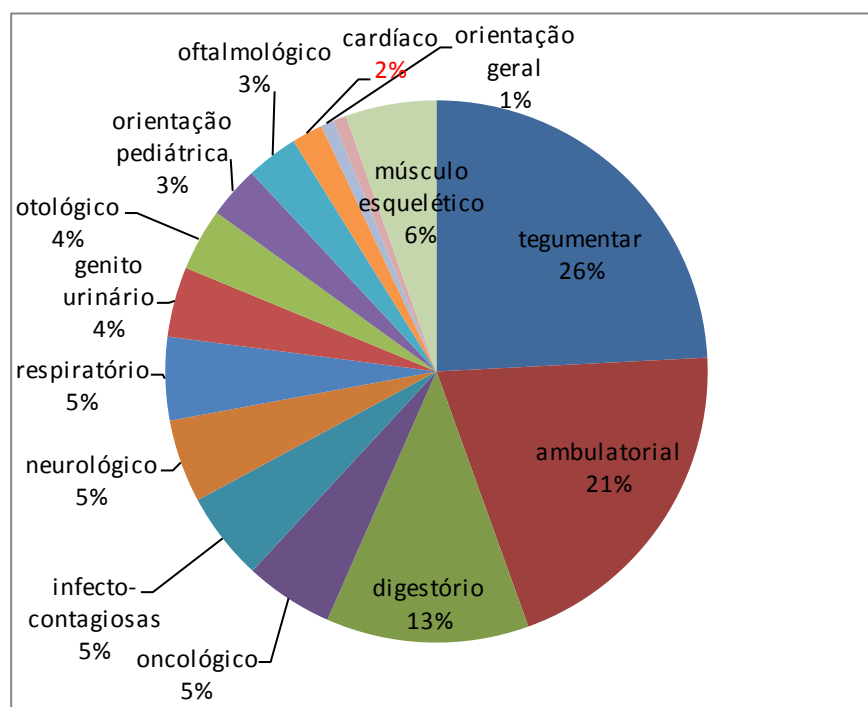


Figura 1. Casuística de atendimentos em cães e gatos no ambulatório veterinário no período de 1 ano.

As afecções do sistema tegumentar lideraram o número de casos atendidos ($n=156$, 26%), demonstrando que as doenças de pele são as mais frequentes na maioria dos animais da comunidade. Segundo a literatura o envolvimento do sistema tegumentar é comum na clínica de cães e gatos, isto deve - se ao fato de as enfermidades tegumentares poderem ser associadas a más condições de saneamento e manejo desses animais (SILVA et al., 2001).

Em seguida surgem os atendimentos classificados como ambulatorial ($n=131$, 21%) que são procedimentos de baixa gravidade, como o corte de unhas, orientações, retornos, revisão de tratamentos. Este tipo de atendimento tem sido crescente, o que é bastante satisfatório, pois demonstra que com a sequência e orientações fornecidas durante anos do projeto, as pessoas tem procurado por orientação veterinária o que pode prevenir muitas enfermidades.

Afecções que acometem o sistema digestório aparecem em 3º na casuística ($n=78$, 13%) e representam quadros clínicos que requerem maior cuidado clínico e muitas vezes encaminhamento e internação no HCV, neste sistema destacaram-se os quadros de gastroenterites e verminoses. Estes quadros estão relacionados principalmente a hábitos alimentares indiscriminados, acesso dos animais a resíduos e as ruas, assim como a falta de controle de parasitas dos mesmos, que vai desde a dificuldade na aquisição dos vermífugos até ao controle ambiental.

No sistema músculo-esquelético observou-se 35 pacientes acometidos, representando 6% dos casos no período analisado. Muito desta casuística se deve a frequência de acidentes automobilísticos que são atendidos com frequência no ambulatório. Esta casuística pode ocorrer devido ao modo de vida e de criação dos animais nas comunidades atendidas pelo projeto. Segundo a

literatura animais de vida livre estão mais sujeitos a acidentes por estarem mais expostos a acidentes automobilísticos ou quedas (Hulse & Hyman, 1998).

Na sequência estão as afecções oncológicas (n=34), infecto-contagiosas (n=32) e afecções do sistema neurológico (n=32). Fica evidente a correlação direta entre o perfil clínico, epidemiológico e patológico dos pacientes assistidos pelo Ambulatório Veterinário Ceval, com a condição de falta de recursos, baixa escolaridade e demais fatores sócio-econômicos associados à prevalência da casuística observada. Ressalta-se que, são necessárias políticas públicas e investimento em medidas para a prevenção de enfermidades, pois só assim será possível reduzir os gastos com tratamentos e construir uma saúde integral das populações.

4. CONCLUSÕES

Os dados obtidos reafirmam a importância de orientar e auxiliar as populações em vulnerabilidade social, quanto a saúde e doença dos animais, na tentativa de assegurar uma saúde integral a todos. As dermatopatias, com destaque para os endo e ectoparasitoses, doenças infecto-contagiosas e zoonoses de diferentes etiologias, prevalecem justamente pelas influências que este modo de vida restritivo acarreta nos animais de companhia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELLA, Gabriela de Almeida; AÑAÑA, Débora de Campos; BATISTA, Marcelle Senhorinho; LAVADOURO, Jéssica Bastos; GIORDANI, Claudia; MATOS, Caroline Bohnen de; CLEFF, Marlete Brum. **Décima Segunda Mostra De Produção Universitária**, 1, In: Rio Grande-RS-Brasil; 23-25 de outubro; 2013.

DIAS, R.A.; GARCIA, R.C.; SILVA, D.F. AMAKU.; NETO, FERREIRA. F.; Estimativa das populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do estado de São Paulo. Revista de saúde pública, v.4,n 38 p.565-570,2004.

SCOTT, D.W.; MILLER, WH.; GRIFFIN, C.E. Muller & Kirk: Dermatologia de pequenos animais. 5ª ed. Rio de Janeiro: Interlivros, p. 1130, 1996.

SILVA H.C., CASTAGNOLLI K.C., SILVEIRA D.M., COSTA G.H.N., GOMES R.A., NASCIMENTO A.A. Fauna helmíntica de cães e gatos provenientes de alguns municípios do Estado de São Paulo. Revista Ciências Agrárias, v. 22, n. 1p. 63-66, 2001.

SOTO, F.M.R. Pesquisa sobre posse responsável de cães e zoonoses junto a população do município de Ibiúna – SP.In: **CONGRESSO LATINOAMERICANO DO BEM ESTAR ANIMAL**, 2.,2000, Embu das Artes. Painel São Paulo: Associação Humanitária de Proteção e Bem Estar Animal, p. 20-32, 2000.